

Bird pede cautela à AL

O Banco Mundial (Bird) pediu ontem à América Latina que mantenha prudência fiscal e uma política de controle da inflação durante a recuperação prevista de 3,8% do Produto Interno Bruto (PIB) na região este ano. O informe "Finanças do Desenvolvimento Global" adverte que a região "enfrenta o difícil desafio de restaurar e manter a prudência fiscal" por sua elevada dependência de financiamento estrangeiro e destaca a importância de controlar o gasto frente a uma eventual alta das taxas de juros nos países industrializados.

"A região experimenta uma lenta recuperação", depois de crescer 1,3% em 2003, quando Chile, Colômbia e Peru tiveram o melhor desempenho regional, se forem excluídos países como a Argentina, que está saindo de uma crise econômica, estabelece o informe, que avalia todos os anos o fluxo de capitais e as tendências financeiras da economia mundial nos países em desenvolvimento.

Para este ano, o Banco Mundial aguarda uma alta de 3,8% no PIB regional da AL e de 3,7% para 2005, graças à recuperação do México e Brasil. No caso do Brasil, por exemplo, as projeções são de uma expansão em torno de 3,5% do PIB — ano passado, houve retração de 0,2%. O México teve, no ano passado, um crescimento de 1,2%, pouco acima do 1% do ano anterior, mas conseguiu reverter cinco anos de déficits na balança comercial. "O crescimento da região tem sido lento devido em parte ao desempenho desigual dos países. Mas parece que a recuperação está se ampliando", afirmou o economista-chefe do Banco Mundial, François Bourguignon.

Investimentos

O forte declínio do investimento estrangeiro direto ao setor produtivo no Brasil nos últimos anos ganhou destaque no relatório do Bird. "Apesar de outros países da região terem sofrido reduções, a queda no Brasil foi particularmente forte", diz o estudo. De US\$ 32,8 bilhões em 2000, os investimentos recuaram para US\$ 10,1 bilhões no ano passado.

Apesar de o Brasil ter ficado entre os cinco países que mais receberam fluxos externos em 2003, a maior parte do dinheiro foi destinada à especulação. O fluxo de dinheiro que entrou no Brasil para aplicações no mercado financeiro (US\$ 18,4 bilhões) foi quase o dobro do destinado à produção. O Bird apontou três fatores para o declínio do investimento produtivo no país: o fim das privatizações, a crise de energia elétrica em 2001 e a instabilidade pré-eleitoral em 2002.